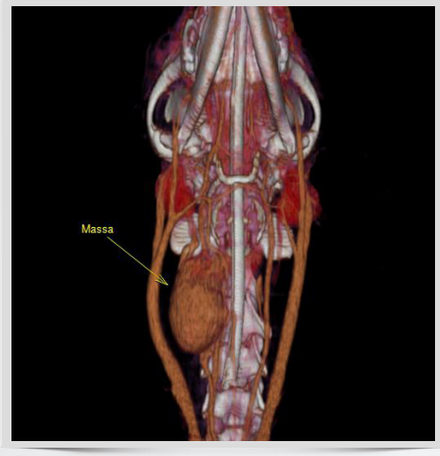
Informativo técnico

SANTA INÊS
Hospital Veterinário




Tomografia Multislice 3D demonstrando tumor em lobo direito de glândula tireóide.

# É possível prevenir o câncer em cães e gatos?

Em pleno século XXI, ainda nos deparamos com clientes e colegas que questionam ou desconhecem a maioria dos meios e métodos de diagnóstico do câncer em animais, bem como suas formas de tratamento. E dessa forma, proprietários tentam justificar a existência dessas neoplasias relacionando-as a causas traumáticas, ambientais, alimentares e religiosas. Podemos, então, evitar a ocorrência de tumores malignos em cães e gatos?

Quando se pensa em prevenção de qualquer doença em pequenos animais logo nos vem à mente a utilização de alguma vacina ou esquema de imunização. Infelizmente, a medicina veterinária ainda não chegou a tal patamar dentro da oncologia.

A origem de alguns tumores malignos já é muito bem estabelecida, e sendo assim, pode ser evitada e passível de ser alertada aos proprietários de animais predispostos. Podemos citar como exemplo o carcinoma espinocelular de cães e gatos de pele e pelagem clara, que sofrem influência direta da radiação ultravioleta e as neoplasias mamárias, dependentes da influência hormonal. Para tanto, indica-se a não exposição solar no primeiro caso e esterilização no segundo caso.

Porém nem sempre é tão simples assim, e acabamos por não conseguir prevenir a maioria das neoplasias atendidas na rotina oncológica, restando apenas a orientação e exaltação para que se faça o diagnóstico precoce à semelhança do que ocorre na medicina humana. Para tanto, a utilização dos exames complementares tem se tornado uma ferramenta cada vez mais aplicada, seja no âmbito dos exames de laboratório clínico, patologia, como nos exames de imagem. De forma inovadora temos no mercado atual exames que outrora nem sonhávamos ter, como os de tomografia computadorizada e ressonância magnética.

O auxílio destes últimos para pesquisa de metástases, viabilidade cirúrgica, ou mesmo detecção precoce de uma formação tumoral sólida, deixou de ser inatingível, seja pelos valores mais acessíveis, seja pelo aceite dos nossos clientes.

Nem sempre nos deparamos com o tumor maligno primário presente ou visível. Sendo assim, devemos lançar mão do conhecimento técnico, experiência e vivência para que possamos identificá-lo entremeado a uma síndrome paraneoplásica. Muitas vezes nos deparamos com resultados de exames de sangue alterados e estes podem estar relacionados à presença de um tumor à distância ou metastático. Por exemplo, uma hipercalcemia secundária a um linfoma cutâneo, hipergamaglobulinemia como manifestação de síndrome de hiperviscosidade sanguínea nos casos de leucemia ou então uma policitemia secundária a um tumor venéreo transmissível. Não é raro fazermos um diagnóstico retrógrado, isto é, de uma alteração sistêmica suspeitarmos de um processo neoplásico.

Na atualidade, com o advento de exames avançados como os de tomografia multislice contrastados em 3D, tornou-se possível o planejamento de procedimentos cirúrgicos como os de remoção de tumores em lobos pulmonares e em lobos hepáticos. Isso se faz útil, uma vez que o fato de um animal possuir alguma formação tumoral neoplásica não significar uma sentença de morte. As metástases podem ser removidas e/ou tratadas.

A quimioterapia vem sendo aplicada em um número cada vez maior de animais. A tolerância e sucesso vêm acompanhados pelo suporte clínico-hospitalar de uma equipe multidisciplinar integrada. Muitos animais portadores de neoplasias são idosos e possuem doenças sistêmicas pré-existentes, como diabetes melitus, insuficiência cardíaca, insuficiência renal, doenças imunomediadas, fazendo-se necessário em algumas situações a utilização de uma internação de UTI, por exemplo.

Enfim, o aumento no tempo e qualidade de vida é objetivo quase sempre alcançado, quando da detecção e tratamento precoce do câncer.

**Prof. Msc Karen Abrantes Assunção**

Oncologista do Hospital Veterinário Santa Inês-SP



ArtigoHospitalStaInes21x28cm.indd 1 12/21/12 1:21 PM